



**MARCELO PEREIRA DA SILVA  
(ORGANIZADOR)**

# **COMUNICAÇÃO, MÍDIAS E EDUCAÇÃO 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)

# Comunicação, Mídias e Educação 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C741	Comunicação, mídias e educação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Comunicação, Mídias e Educação; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-695-9 DOI 10.22533/at.ed.959190910  1. Aprendizagem. 2. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 3. Comunicação na educação. I. Silva, Marcelo Pereira da. II. Série.  CDD 371.1022
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Comunicação, Mídias e Educação constituem campos do saber que se entrecruzam e emolduram, por meio de suas especificidades de objetos e arcabouços teóricos, metodológicos e epistemológicos, fragmentos relevantes da arquitetura na qual a sociedade, as organizações e os atores sociais se assentam.

Nesse sentido, este livro contém um tripé, a saber, Comunicação, Mídias e Educação, que se (im)põe como condição na construção da sociedade e na consolidação da democracia, da participação, do diálogo e da análise crítica que alimenta as possibilidades de compreensão da complexa sociedade na qual estamos imersos.

A Comunicação, as Mídias e a Educação, assim, se apresentam como três campos que materializam múltiplas expectativas, desafios e oportunidades em um tempo no qual emergentes formas de ver, estar e sentir o mundo ressignificam o tecido social, redefinem profissões e produzem outras formas de interação, trocas e socialidades.

Destarte, dividimos esta obra em 2 partes: A primeira problematiza, por meio de diferentes métodos, análises, discussões e epistemes, o universo das Redes e Mídias Sociais da Internet, contendo artigos que tratam dos atores que emergem com o surgimento e a cimentação das redes sociotécnicas, os discursos que circulam no ecossistema virtual e os obstáculos decorrentes dessa ecologia.

A segunda parte engloba artigos que versam acerca das Mídias e do Jornalismo, lançando luz sobre a constituição das mídias sociais da Internet e das mídias de massa, assim como no lugar que o Jornalismo ocupa no contexto pós-moderno. Por meio de diversas discussões, metodologias e problematizações que aprofundam o olhar sobre as Mídias e o Jornalismo, tais artigos pavimentam a estrada por onde caminham, ainda que em sentidos que ora divergem e ora convergem nas interfaces entre Comunicação, Mídias e Educação.

Temos que Comunicação, Mídias e Educação devem ser entendidas e colocadas no centro da existência humana, dado que se tornaram medulares para a construção de uma sociedade mais aberta, justa, empática e sensível às demandas das labirínticas alteridades.

Marcelo Pereira da Silva

## SUMÁRIO

### PARTE 1: REDES E MÍDIAS SOCIAIS DA INTERNET

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CELEBRIDADE PELO ESCÁRNIO: GRETCHEN, RISO E REDES SOCIAIS	
Jaciane Freire Santana João Gabriel Lourenço da Silva Santos Fabiana Moraes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9591909101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A FORMAÇÃO DE EDITORIAS DE MÍDIAS SOCIAIS EM REDAÇÕES JORNALÍSTICAS E OS DILEMAS SOBRE O PROFISSIONAL “HÍBRIDO”	
Robson Roque Ivan Satuf	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9591909102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
AMINER.: METADADOS DE PESQUISAS ACADÊMICAS ATRAVÉS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	
Giuliano Carlo Rainatto Genesio Renovato da Silva Neto Jucilene Faria Norberto de Almeida Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9591909103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
ANÁLISE DISCURSIVA DE PERFIS DE DIGITAIS INFLUENCERS MIRINS	
Elane da Silva Sousa Regysane Botelho Cutrim Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9591909104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
ECOSSISTEMA DA DES-INFORMAÇÃO: TIPOS DE CONTEÚDOS FRAUDULENTOS NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018	
Kennedy Anderson Cupertino de Souza Marilene Mattos Salles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9591909105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
FAKENEWS NA ATUALIDADE: ESTUDO DA DISSEMINAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS COMO RECURSO DE PROPAGABILIDADE	
Luiz Guilherme de Brito Arduino Vânia de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9591909106</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
JORNALISMO ESPORTIVO E E-SPORTS: UMA ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE A POSSÍVEL INSERÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS	
Guilherme Fernandes Mota Silva Luísa Guimarães Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9591909107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR DE NOTÍCIAS COM O FENÔMENO SEGUNDA TELA	
Suély Zonta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9591909108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>98</b>
MÍDIAS DIGITAIS E CAPITAL SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE AS AÇÕES DA CI COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO FACEBOOK	
Gabriel Gustavo Carneiro Braga Letícia Silva Mendonça Carolina Guerra Libério	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9591909109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
O ELEITOR CONECTADO: PERFIL E CONSUMO DE CONTEÚDO NAS ELEIÇÕES 2018	
Maíra Martins Moraes Vitorino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
PARA QUE SERVE UM BOATO NUMA CRISE DEMOCRÁTICA? REFLEXÕES SOBRE OS SINTOMAS, A PARTICIPAÇÃO E A UTILIDADE DOS BOATOS NA CRISE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA	
Iasminny Thábata Sousa Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>138</b>
PÁGINA BOLSOMINIONS ARREPENDIDOS: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA	
Izailma Jaciara Araujo Costa Márcia Inabelly Araújo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091012</b>	
<b>PARTE 2: MÍDIAS, JORNALISMO E ANÁLISES</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
COMPOSIÇÃO, CORES E SUBJETIVIDADE: ESTUDO DO DISCURSO PREGNANTE EM INFOGRÁFICOS DO “LA NACIÓN DATA” E “ESTADÃO DADOS”	
Kelly De Conti Rodrigues Carlos Alberto Garcia Biernath Marcelo Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091013</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>161</b>
A INVISIBILIDADE DO COVEIRO E O JORNALISMO LITERÁRIO: HISTÓRIAS DE PARATINGA	
Tiago Florencio de Abreu Angelita Pereira de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>170</b>
A QUEDA HISTÓRICA DE ANUNCIANTES NO JORNAL O POPULAR: UMA REFLEXÃO SOBRE O FUTURO DO JORNAL IMPRESSO E SUA CRISE DE FINANCIAMENTO	
Edson Francisco Leite Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>182</b>
A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA SÉRIE <i>ORANGE IS THE NEW BLACK</i>	
Camilla Pessoa Barros Bibiano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>191</b>
BLOCKCHAIN E JORNALISMO DIGITAL: UMA REFLEXÃO SOBRE O MODELO DE NEGÓCIOS DA EMPRESA THE CIVIL MEDIA COMPANY	
Lucas Rezende Costa Luísa Guimarães Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>202</b>
COTAS UNIVERSITÁRIAS NAS COLUNAS DE CARTA CAPITAL: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL	
Elisa Fabris de Oliveira Edinete Maria Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>214</b>
DO FEMININO AO FEMINISMO: UMA ANÁLISE DE REPORTAGENS NA REVISTA AZMINA	
Thais Martins Rossi Maria Emília Pelisson Manente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>226</b>
FEMINICÍDIO E A IMPRENSA BRASILEIRA: ANÁLISE DA COBERTURA DIGITAL SOBRE O CASO TATIANE SPITZNER	
Bruna Silvestre Innocenti Giorgi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091020</b>	



<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>238</b>
IMAGINÁRIO, MULTICULTURALISMO E APOCALIPSE NO FILME CÍRCULO DE FOGO	
Rafael Iwamoto Tosi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>250</b>
LIMITAÇÕES À DIVERSIDADE SIGNIFICATIVA DE VERSÕES NAS NOTÍCIAS: A COBERTURA D'O GLOBO E DO DIARIO DE PERNAMBUCO NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018	
Nathália Carvalho Advíncula	
Maria Clara de Oliveira Martins	
Heitor Costa Lima da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>262</b>
O CINEMA E O DUPLO: ANÁLISE MIMÉTICA DO FILME MARINA	
Bárbara dos Santos Oliveira	
Crislene Susane Fernandes Moreira	
Alexandre Bruno Gouveia Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>273</b>
O SENSACIONALISMO E A FUNÇÃO SOCIAL DO JORNALISMO POLICIAL MARANHENSE: UM ESTUDO DO PROGRAMA BANDEIRA 2	
Samantha Kelly Tinôco Araújo	
Alexandre Bruno Gouveia Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>284</b>
<i>PANTHER IS THE NEW BLACK</i> : REPRESENTATIVIDADE E CULTURA NA COMUNICAÇÃO DO FILME PANTERA NEGRA	
Rodrigo Sérgio Ferreira de Paiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>297</b>
POR TRÁS DAS GRADES: O SILÊNCIO SOBRE OS PRESÍDIOS FEMININOS NO BRASIL	
Gabriel Barros da Silva Eduardo	
Julia Borsoi de Oliveira	
Natalia Vicente Teixeira	
Maria Emilia Pelisson Manente	
William Silva de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>306</b>
PRODUÇÃO IMAGÉTICA NO CINEMA: CONVERGÊNCIAS REPRESENTATIVAS ENTRE AS PRODUÇÕES DE JEAN-LUC GODARD E LARS VON TRIER	
Marcelo dos Santos Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091027</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>316</b>
VALORES-NOTÍCIA NO JORNALISMO AUTOMOTIVO	
Sergio Quintanilha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091028</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>330</b>
UMA REVISÃO NARRATIVA DA MÍDIA E DA SAÚDE MENTAL NA ATUALIDADE	
Paloma da Silva	
Andressa Rosa de Araújo	
Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091029</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>344</b>
TEORIAS DO JORNALISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA DESCONSTRUIR AS <i>FAKE NEWS</i>	
Gabriela Souza Silva	
Mariana Oliveira Santos	
Carmen Regina de Oliveira Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091030</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>356</b>
RETRATOS E IDENTIDADES DO LICEU MARANHENSE: UMA VIVÊNCIA DA ARTE DA FOTOGRAFIA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Elma Vilma Silva Ferreira	
Ellen Lucy Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95919091031</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>363</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>364</b>

## A INVISIBILIDADE DO COVEIRO E O JORNALISMO LITERÁRIO: HISTÓRIAS DE PARATINGA

**Tiago Florencio de Abreu**

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de  
Informação e Comunicação  
Goiânia – Goiás

**Angelita Pereira de Lima**

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de  
Informação e Comunicação  
Goiânia – Goiás

**RESUMO:** O presente trabalho visa analisar os discursos apresentados pelo personagem central do texto O Coveiro, presente no livro Histórias de Paratinga. A obra foi constituída a partir de elementos do Jornalismo Literário trabalhados por Lima (2008) e Pena (2006) com o apoio da noção dialogal da entrevista, proposta por Medina (2016). A análise permitiu considerar que as observações de Nelson, o coveiro, podem colaborar na compreensão da dinâmica social e econômica do município baiano de Paratinga e seus índices significativos e históricos de desigualdade (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2015).

**PALAVRAS-CHAVE:** Paratinga; Jornalismo Literário; entrevista; livro-reportagem.

### THE INVISIBILITY OF THE GRAVEDIGGER AND LITERARY JOURNALISM: STORIES FROM PARATINGA

**ABSTRACT:** The present work aims to analyze the discourses presented by the central character of the text O Coveiro (The Gravedigger), present in the book Stories of Paratinga. The work was constructed from elements of Literary Journalism worked by Lima (2008) and Pena (2006) with the support of the dialogical notion of the interview, proposed by Medina (2016). The analysis allowed to consider that the observations of Nelson, the gravedigger, can collaborate in understanding the social and economic dynamics of the Bahia municipality of Paratinga and its significant and historical index of inequality (RIBEIRO, OLIVEIRA, 2015).

**KEYWORDS:** Paratinga; Literaly Journalism; interview; book

### 1 | INTRODUÇÃO

Esta análise redireciona o processo de investigação construído entre junho de 2016 até o final de 2018, período em que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o livro Histórias de Paratinga, do autor, foram elaborados. O projeto teve, como propósito, registrar histórias e atualidades acerca do município brasileiro de Paratinga, localizado na região oeste do

estado da Bahia, a 740km de Brasília, e inclui o texto O Coveiro, foco deste trabalho, desenvolvido sob noções do Jornalismo Literário.

A definição contemporânea de Jornalismo Literário, assim como vários gêneros e formatos jornalísticos, é fonte de múltiplas contextualizações e de questionamentos. Passos e Orlandini (2008), por exemplo, não enxergam Jornalismo Literário propriamente como um gênero híbrido, e sim um modelo paralelo que mistura Jornalismo e Literatura. Martinez (2009), por sua vez, analisou várias publicações teóricas acerca do tema, e não observou consensos acerca da ideia de Jornalismo Literário. Mesmo assim, ampara-se na definição de Edvaldo Pereira Lima, responsável por dizer que trata-se de:

Modalidade de prática da reportagem de profundidade e do ensaio jornalístico utilizando recursos de observação e redação originários da (ou inspirados pela) literatura. Traços básicos: imersão do repórter na realidade, voz autoral, estilo, precisão de dados e informações, uso de símbolos (inclusive metáforas), digressão e humanização. Modalidade conhecida também como Jornalismo Narrativo. (LIMA, 2008).

Historicamente, ganhou destaque com registros jornalísticos publicados em diferentes lugares do mundo, especialmente durante o século XX. Foi por meio do chamado *New Journalism*, em ascensão nos Estados Unidos durante as décadas de 1960 e 1970, que uma geração de jornalistas como Gay Talese e Tom Wolfe (MARTINEZ, 2008) demonstrou uma possibilidade de narrativa distanciada da Pirâmide Invertida. Assim como descreve Passos e Orlandini (2008), a proposta não é um ordenamento informativo do mais importante ao menos importante, e a subjetividade, seja do sujeito, quanto do jornalista, é um fator mais preponderante em termos de estrutura textual.

Lima (2013) justifica a existência de um Jornalismo Literário Avançado em três categorias, que envolvem questões narrativas, voz autoral e contextualização do jornalista no mundo. Por essa noção, afirma que

Não cabe ao Jornalismo Literário limitar-se, tampouco, à estreita ligação linear de causa-efeito que o melhor do jornalismo convencional procura estabelecer, à caça de explicações para o real. Louvável iniciativa da imprensa convencional, em alguns casos, mas insuficiente para o Jornalismo Literário, que ousa mais, embarca em horizontes intelectuais de maior envergadura (LIMA, 2013, p.72).

Além disso, Edvaldo Pereira Lima (2008) aponta o gênero como um mosaico que “apresenta como fio condutor uma viagem a uma região geográfica específica, o que serve de pretexto para retratar, como um quadro sociológico histórico, humano, vários aspectos das realidades possíveis do local”.

Pena (2006), por sua vez, definiu Jornalismo Literário como “linguagem musical de transformação expressiva e informacional”, uma metamorfose, ideia que entra em consonância com Passos e Orlandini (2008), quando afirmam que a força deste tipo de prática jornalística consiste na “mutabilidade dos gêneros”.

O Jornalismo Literário, na perspectiva deste trabalho, permitiu que a obra caminhasse por uma narrativa aprofundada além das publicações baseadas em documentos. E, também, por ser uma forma de prática jornalística que não abraça o discurso questionável de neutralidade, embora com os rigores técnicos de apuração. Segundo Demeneck (2007), o Jornalismo Literário é um método para se compreender os fenômenos da realidade cultural alternativa em contraponto ao modelo industrial de produção jornalística.

Com o argumento de que a memória tem função social, como lembrado por Bosi (1987) ao trabalhar histórias de idosos, nos faz pensar na função a qual o Jornalismo Literário pode ter na construção de narrativas. Medina (2016) defende a imersão do jornalista no processo de diálogo e construção de reportagens, e permite pensar a relação existente entre o fazer jornalístico e o acesso à memória (PALACIOS, 2010).

É claro que, a partir das observações de Almeida (2010), é imprescindível situar que a escrita jornalística das memórias de um sujeito, ou seja, memórias individuais, podem contribuir num processo de identidade. Além disso, tal como as internalizações éticas demandadas pela prática jornalística, é necessário cuidado ao lidar com o território da memória coletiva, porque se trata, de acordo com o autor, um objeto de conquista, mas também “um instrumento e um objeto de poder”.

Uma das ferramentas para a construção destas narrativas é o aspecto dialogal da entrevista. Segundo Maia (2006) define que a sensibilidade do jornalista pode ajudar na construção de narrativas com qualidade pelo fato de serem pessoas “que deveriam ter uma visão mais ampla de sociedade”. A própria noção de entrevista como diálogo surge a partir de Entrevista: o diálogo possível, de Medina (1995) e, de acordo com Mariano (2018), é “uma referência para quem entende o jornalismo numa perspectiva humanista ou defende que o jornalismo pudesse vir a tornar-se menos hierárquico”.

## 2 | O MUNICÍPIO E O LIVRO

Paratinga é um município brasileiro do estado da Bahia, localizado a 740km de Brasília e 710km de Salvador. Em pleno Vale do São Francisco, era ocupada, até sua promoção a categoria de freguesia em 1718, por fazendeiros, indígenas e africanos. Pela sua localização estratégica com o Rio São Francisco evidenciada por Freitas (1960), a localidade era passagem de viajantes e comerciantes de outras regiões da Bahia e de outras províncias do Brasil.

Até ganhar o status de município em 1897, o território de Paratinga foi desmembrado em outras cidades, como Macaúbas e Bom Jesus da Lapa. No passado, foi uma das principais vilas de sua região, gozando destaque ao lado de atuais municípios como Rio de Contas e Caetité (NEVES; MIGUEL, 2007).

Ao mesmo tempo, Paratinga foi atingida por epidemias, estiagens e casos

de banditismo ao longo do século XIX. Considerada, desde os períodos imperiais, como parte de uma região extremamente pobre, o município concentra problemas históricos de desigualdade social – e só reconheceu suas primeiras comunidades quilombolas nos últimos anos (BAHIA, 2015, p.212). Além disso, convive com a seca até a atualidade.

Segundo Ribeiro e Oliveira (2015), apesar da redução do coeficiente de Gini (foi de 0,783 em 1920 para 0,558 em 2006), a concentração de terra ainda é considerável no município – e inclui grandes terras sob propriedades de prefeitos e vice-prefeitos. Isso aponta a uma tensão diretamente relacionada aos conflitos agrários ocorridos em diferentes cidades do Vale do São Francisco entre as décadas de 1950 a 1990 (ESTRELA, 2009). Paratinga também enfrenta um longo processo de problemas na preservação de seu patrimônio material que, segundo Santos (2002), estão “abandonados à própria sorte” pela gestão pública.

Durante a década de 2010, o nível das águas do Rio São Francisco baixou consideravelmente no município, o que tornou o braço direito da Ilha de Paratinga, entre os anos de 2017 e 2018, caminhável. Os afluentes e riachos, grande parte alimentados pelo transbordamento do rio, permanecem completamente secos durante a maior parte do ano.

Com base neste histórico, foi produzido o livro-reportagem *Histórias de Paratinga*. Além de seu teor documental, a obra também foi uma análise do movimento da população e de suas memórias. O conteúdo foi sustentado em 51 entrevistas, documentos, notícias e reportagens jornalísticas, material audiovisual e obras antecessoras relacionadas, seja diretamente ou indiretamente, ao município de Paratinga. Sua construção também se deu por meio da observação participante, de forma que o pesquisador pudesse se inserir como parte do espaço descrito.

A intenção de embasar o trabalho a partir do material de apoio surgiu de forma que pudesse justificar inquietações do autor centradas nos processos históricos vividos por Paratinga. Assim, propunha-se responder o objetivo proposto para o trabalho de produzir “um livro-reportagem sobre a história recente do município baiano de Paratinga, a partir das memórias individuais dos moradores”.

É com base neste propósito que surgiu *O Coveiro*, sétimo texto do quarto capítulo de *Histórias de Paratinga*. Com a intenção inicial de registrar o Cemitério Municipal de Paratinga e seus problemas de superlotação – diretamente relacionado ao abandono dos espaços públicos pela gestão pública –, fui apresentado a Nelson Alves da Soledade, que trabalhava como coveiro no local e se tornou a principal fonte.

### 3 | O COVEIRO

O texto em questão está presente no quarto e último capítulo do livro, responsável por apresentar uma visão mais específica acerca de pessoas e suas relações com

o passado e o presente incluindo, principalmente, observações de idosos. Em *O Coveiro*, Nelson, funcionário do Cemitério Municipal de Paratinga e aos 65 anos, exerce seu trabalho ao lado do filho durante uma tarde em 19 de julho de 2018.

*O Coveiro* se passa desde a ocasião de entrada no cemitério, especificada pela saída de uma ex-prefeita, até à chegada a Nelson, posicionado à esquerda, perto de uma das covas. Na ocasião, o Cemitério Municipal de Paratinga era um caos anunciado em blogs e redes sociais por suas condições de superlotação. O espaço é aberto e abriga figuras de relevância na sociedade paratinguense.

Nelson, por outro lado e apesar de trabalhar no local há cerca de três décadas, não faz parte do grupo social a que pertencem os mortos e suas famílias. Negro, pobre e considerado, por si mesmo, invisível, é apelidado por “Nelson Coveiro”, nasceu no município de Andaraí, na Bahia, e se mudou para Paratinga em 1982 sob a promessa de que o município, em suas águas, tinha muito peixe.

As próprias mudanças do Rio São Francisco, entre as antigas cheias até as atuais secas, são presentes em sua fala:

-Na saída da roça tem uma ilha. Lá chovia bastante. Todo mundo trabalhava capinando na enxada. Sabe o que é uma enxada?

-Sim. (ABREU, 2019, p.246).

Além das transformações temporais e espaciais em Paratinga, as falas de Nelson criaram um marcador entre ele e o repórter, entre a política local e o cemitério e sua própria condição social. Ele reforça ao dizer que desconhece os projetos e intenções do poder público acerca do cemitério. “Não tenho porque você sabe, coveiro é classe baixa, né?” (ABREU, 2019).

Como alguém a criar uma relação com a fonte por meio do diálogo, pensei imediatamente no quão direta a argumentação de Nelson era construída, ao invés do discurso político engendrado nas mesmas pessoas, teoricamente, acima dele.

Diante disso, Nelson estabeleceu, em diferentes pontos de sua fala, relações de classe dentro da sociedade paratinguense, diretamente atrelada ao funcionalismo público.

-É bem isso mesmo. É. É. É. Às vezes quem está lá naquele serviço não trabalha, não derrama suor no sol quente, pega o carro do patrão achando que é dele. É assim...

-E são só quatro anos.

-Brasileiros você sabe... (ABREU, 2019, p.246-247).

Nelson aguardava a aposentadoria – prevista, possivelmente, a partir de dois meses seguintes – e seu diagnóstico de diabetes o levou a mudanças nos hábitos alimentares. Mas a sua fala que me intrigou, a partir dali, se deu em referência à ex-prefeita que passou tempos antes.

-A família dela tá aí. E ela vem aqui direto, direto, ver o pai dela. Ou melhor, a cova do pai dela, porque não sabemos pra onde vai... O corpo tá aqui. (ABREU, 2019, p.248).

De acordo com dados do Censo Brasileiro de 2010 do IBGE, Paratinga é uma cidade essencialmente religiosa, sendo cerca de 90% adepta do catolicismo romano. O número de pessoas sem religião é de 258 indivíduos (0,88%), sendo 20 deles declaradamente ateus.

Nelson, em tese, era um coveiro ateu. Uma atividade que, indiretamente, envolve muitos aspectos religiosos. Mas a sua vivência e experiência de vida demonstrava pensamentos diferentes dos meus pré-conceitos.

-O senhor acredita em ressurreição, esses temas cristãos?

-Eu não, desculpa falar, mas...

-Se considera ateu?

-Sou ateu. Vamos supor assim... Eu sou mais ateu. Só acredito no que eu tô vendo. Se eu vejo essa lápide aqui, tô acreditando.

-Já expressou isso publicamente?

-Não, só comigo mesmo. Quando eu vejo as pessoas dizer... Eu não acredito. 'Você é crente?'. Respondo: 'Não'. (ABREU, 2019, p.248).

Os seus receios me fizeram pensar em duas questões. A primeira, o que é ser ateu em uma cidade plenamente religiosa como Paratinga. O próprio comportamento de Nelson em se silenciar publicamente dava certos indícios. A segunda, se o próprio Nelson sabia o que é ser ateu.

-É, cada qual cada qual. Por isso que, quando alguém diz: 'Ah, eu vou lá pro céu' eu penso: 'Você não vai pro céu não, é muito longe pra você ir'. Eu não tenho a esperança de morrer e ir para o céu. Vou pro chão. (ABREU, 2019, p.248-249).

O "céu" de Nelson é a Terra. E Paratinga, parte deste universo material do qual ele estava inserido, envolvia conflitos relacionados a costumes. Um desses casos, segundo ele, centrou-se na ação de cumprimentar todas as pessoas. E uma professora, "toda bonitona, você sabe", disse ele, o ignorou.

-É. Aí vinha ela no meio do grupo. E as colegas: 'E aí seu Nelson'. Ela viu aquilo e achava que eu não era gente. Ela só falou comigo na vista das colegas. Eu respondi porque queria que ela soubesse que sou gente.

-Você se sentiu desconfortável?

-Não, não, eu só senti que ela era mais analfabeta que eu. Não sei escrever, mas tenho educação.

[...]

-Aqui na cidade se diz que, quando não é estudado, é burro. É um negócio assim. E já se sabe que quando a pessoa é estudada é mal educada. Não é só quem anda na gravata que é gente. (ABREU, 2019, p.249).

Na própria avaliação de Nelson, o preconceito que sofre não é uma questão de cor, e sim de classe. Seu argumento, naquela ocasião, foi de que "aqui é cheio de



negro”. O incômodo é com a forma que se veste ao trabalhar e como se veste. Ao mesmo tempo, observou que “pessoal aqui não tem dinheiro não... Só os prefeitos”.

O distanciamento dos gestores públicos, na avaliação de Nelson, se baseou na visão de comportamentos consideravelmente distintos em épocas de campanha e em períodos pós-posse. O gancho para isso se deu no fato de ter perguntado se profissionais da prefeitura visitam o local.

-Não, eles não vem não. Aqui é duro. Isso aqui é meio cruel. Aqui, o vereador vê o prefeito todo dia, você sabe. Quando eles se candidatam para ganhar, conhecem pessoas por pessoas aqui de Paratinga. Casa por casa. E vão prometendo as coisas. Quando ganham, você não vê mais. Aqui é assim.

[...]

-Vamos supor: Ele vai pedir, aí acha. Depois que faz, esquece o que foi dito, o que é de direito. Se eu chegar à casa do prefeito, ele vai me atender? Não vai. O secretário dele, que quer ser melhor que o próprio prefeito, não vai me atender. Acredita que aqui é assim? Um quer tomar o lugar do outro.

-É uma competição pelo poder...

-Na campanha, chega e abraça do jeito que estou. Sujo, suado, trabalhado. Me abraça: 'Êee Nelson' (ABREU, 2019, p.251).

A linguagem de Nelson é cercada, geralmente, por um humor externado com o riso. Mas, ao mesmo tempo, envolve uma seriedade diretamente relacionada à sua própria posição como coveiro e como morador paratinguense do Alto da Estrela, um bairro pobre.

-Depois que ganha, fica dentro do carro e, se não sair da frente, passa por cima. É, meu irmão. Aqui é assim. Não é que eu tô falando mal dele não. Se você procurar outro na frente, vai te dizer isso!

-Minha maior curiosidade recente é saber o que muda na cidade quando é eleito um novo prefeito.

-Nada! – ele me respondeu imediatamente.

-Nada?

-Nada. Nada. Aqui não tem um melhor que o outro. Por esse lado aí que você falou, não tem um melhor que o outro. Nada. A forma de tratamento é a mesma. E também não faz nada. Você vê Ibotirama, Bom Jesus da Lapa... Mudou. De 30 anos pra cá mudou muito. E aqui é...

-Essa merrequinha – completou o filho (ABREU, 2019, p.252).

As reflexões de Nelson carregam um paradoxo curioso. Ao mesmo tempo que se modificaram o comportamento e postura de governantes perante a posse com a população, não ocorriam mudanças, sob sua ótica, no gerenciamento do município. Isso se revelou, também, na forma como se despediu de mim naquele dia.

-Deus te acompanhe! (ABREU, 2019, p.252).

O coveiro ateu, sem estudo mas educado nas palavras, revela, com seu último gesto/palavra, a complexidade da existência da, fé e do cotidiano da morte. Humano, demasiado humano.

## 4 | CONSIDERAÇÕES

Com base no histórico de Paratinga e seus desafios socioeconômicos, Nelson é um personagem que ecoa a invisibilidade e marginalização por pertencer a uma camada social e uma profissão não admirada por parte da população paratinguense. E, diante de um contexto desfavorável, se adaptou como pôde, inclusive ao adotar o discurso religioso mesmo sem acreditar nele.

Sob um aspecto abrangente, os temas que envolvem Nelson são propícios para se entender as relações de classe em Paratinga, uma vez que políticas públicas tem efeitos de curto e longo prazo, especialmente a considerar um município de relações consideráveis com o funcionalismo.

O Jornalismo Literário, bem como a relação com a fonte e ato de estar presente, como destacado por Medina (2016), foi fundamental neste processo. Nelson, em palavras, afirmou que pessoas não o visitavam. E justamente pelo ambiente o qual estava inserido, não esperava que alguém se fizesse presente.

Ao considerar essas questões, desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa, *Histórias de Paratinga* ganhou forma como um livro-reportagem de elementos literários e pesquisa histórica. Isso possibilitou que a obra, ao contexto da cidade abordada, ganhasse uma narrativa mais sólida.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Tiago. **Histórias de Paratinga**. Goiânia: Cãnone, 2019.

ALMEIDA, Gelsom Rozentino de . Memória serve para quê? Uma análise "do que deve ser esquecido" e "do que pode ser lembrado" na História.. In: XIV ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH-RIO MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 2010, Rio de Janeiro. **Anais do XIV Encontro Regional de História da ANPUH-Rio: Memória e Patrimônio**. Rio de Janeiro: Numem, 2010.

BAHIA. SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DO GOVERNO DA BAHIA. **Programa de recuperação e manutenção de rodovias**. 2015. Disponível em: <<http://www.infraestrutura.ba.gov.br/arquivos/File/publicacoes/aisa.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2018.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro; ABREU, Tiago Florencio de; MOTA, Gustavo Henrique Jubé da. O Iboatinga: Nacionalismo, Jornalismo e História. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 49-59, 2017.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade. Lembranças de velhos**. São Paulo, EDUSP, 1987, v. 1.

DEMENECK, Ben-Hur. **Folkcomunicação e jornalismo literário: uma relação que promove um pensar jornalístico humanista**, 2007.

ESTRELA, E. Expropriação do campesinato e resistência no Médio São Francisco Baiano (1970-2000). Anais... **ANPUH-XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA-Fortaleza**, 2009.

FERREIRA, Jurandyr Pires et al. **Enciclopédia dos municípios brasileiros, vol. XXI**. Rio de Janeiro: IBGE, pp.103-106, 1958.

FREITAS, Victor Figueira de. **Na Bacia do São Francisco**. Belo Horizonte: Estabelecimentos Gráficos

Santa Maria, S. A., 1960.

LIMA, Edvaldo Pereira. Conceitos. **Textovivo - Narrativas da Vida Real**. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20080827160908/http://www.textovivo.com.br/conceitos.htm#1>>. Acesso em: 7 abr. 2019

\_\_\_\_\_. Memória do Futuro: Jornalismo Literário Avançado no Século XXI. **Inovcom**, v. 5, n. 2, p. 68-78, 2013.

\_\_\_\_\_. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª edição. São Paulo. Manole, 2009.

MAIA, Marta Regina. A História Oral como recurso metodológico. **Revista Contracampo**, n. 15, p. 137-150, 2006.

MARIANO, Agnes. A entrevista como tema de pesquisa no campo da comunicação. **Revista Famecos**, v. 25,n.2, p. 1-17, 2018.

MARTINEZ, Monica. **Jornada do herói: estrutura narrativa mítica para a construção de histórias de vida em jornalismo**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008.

\_\_\_\_\_. Jornalismo literário: um gênero em expansão. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 32, n. 2, p. 199, 2009.

MEDINA, Cremilda. **Ato presencial: mistério e transformação**. São Paulo: Casa da Serra, 2016.

\_\_\_\_\_. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.

NEVES, Erivaldo Fagundes; MIGUEL, Antonieta. **Caminhos do sertão: ocupação territorial, sistema viário e intercâmbios coloniais dos sertões da Bahia**. Salvador: Arcádia, 2007.

PALACIOS, Marcos. Convergência e memória: jornalismo, contexto e história. **MATRIZES**, v. 4, n. 1, 2010.

PASSOS, Mateus Yuri; ORLANDINI, Romulo Augusto. Um modelo dissonante: caracterização e gêneros do jornalismo literário. **Revista Contracampo**, n. 18, 2008.

PENA, Felipe. O jornalismo literário como gênero e conceito. In: **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2006.

RIBEIRO, Carolina Silva; OLIVEIRA, Gilca Garcia de. Poder político e propriedade da terra no território do Velho Chico, Bahia. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília, n. 17, p. 179-207, ago. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-33522015000300179&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522015000300179&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 6 mai 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220151707>.

SANTOS, Márcio Roberto Alves dos. Campanha reafirma unidade do Rio São Francisco. **Revista do legislativo**, Belo Horizonte, n. 34, p. 88-96, maio/ago. 2002, 2002.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Marcelo Pereira da Silva** - Pós-doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, desenvolvendo o projeto intitulado: “Ecologia da Comunicação Organizacional – consumidores, instituições e públicos de afinidade nas redes sociais virtuais: interatividade, decepção, convivência e conflitualidade” (2018). Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo na linha de pesquisa Comunicação Institucional e Mercadológica, defendendo a tese: “A comunicação corporativa e o discurso do consumidor contemporâneo nos sites sociais de reclamação: decepção e coabitação na rede – desafios e oportunidades” (2016). Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, apresentando a dissertação: “Sentidos de Brasil na imprensa argentina – A teia noticiosa do periódico *Clarín* (2009). Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (2003). Atualmente, é docente permanente do Mestrado Interdisciplinar "Cultura e Sociedade", do Mestrado Profissional de Comunicação e do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís. É diretor da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, coordenando os Núcleos de Relações Públicas e Cerimonial, Rádio e TV, Web Jornalismo e Produção Visual e Publicidade desde agosto de 2018. Coordena o Grupo de Pesquisa ECCOM – Ecologia da Comunicação Organizacional na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: marcelosilva\_rp@hotmail.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aminer 36

Análise de discurso 39, 46, 148, 159

Análise quantitativa 259

Anúncio 133, 134, 142, 170, 171, 176, 177, 178, 292

### B

Blockchain 191, 192, 198, 199, 200, 201

Boato 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

### C

Capital social 9, 98, 99, 100, 101, 104, 107, 109, 192, 200

Celebridade 1, 2, 5, 6, 8, 9, 10

Cinema 23, 189, 238, 239, 240, 262, 264, 265, 271, 272, 283, 284, 285, 286, 288, 291, 293, 294, 295, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 315

Cobertura jornalística 77, 82, 83, 86, 250, 324, 327

Comportamento do consumidor 88, 295

Consumo 6, 11, 12, 14, 54, 88, 91, 96, 110, 113, 114, 117, 119, 144, 193, 216, 287, 288, 328, 334, 336, 340, 343

Conteúdo 3, 8, 12, 14, 15, 19, 24, 31, 49, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 69, 79, 80, 82, 83, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 106, 110, 113, 114, 117, 138, 140, 141, 143, 144, 148, 155, 156, 164, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 181, 188, 192, 197, 199, 206, 207, 209, 211, 216, 226, 227, 230, 231, 232, 236, 252, 255, 256, 257, 258, 263, 276, 280, 286, 287, 297, 298, 331, 332, 348, 350, 361

Cotas 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Cotidiano 18, 44, 47, 55, 81, 126, 135, 167, 174, 194, 195, 196, 211, 216, 222, 233, 282, 295, 297, 298, 304, 312, 313, 314, 335, 356, 358, 361

### E

Eleições 53, 54, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 132, 136, 138, 157, 255, 260, 355

E-sports 77, 79, 81, 83, 84, 85, 86

### F

Fake News 53, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 123, 134, 136, 293, 344, 345, 349, 350, 353, 354, 355

Feminismo 185, 214, 217, 218, 219, 224, 225

Fotografia 70, 73, 262, 289, 313, 325, 356, 357, 358, 359, 361, 362

## I

Identidade 39, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 129, 163, 207, 208, 211, 212, 229, 249, 263, 264, 287, 294, 356, 357, 358, 361, 362

Imaginário 219, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 292

Imprensa 63, 102, 104, 108, 109, 110, 111, 113, 121, 123, 124, 127, 129, 132, 135, 136, 162, 171, 173, 175, 176, 181, 194, 195, 198, 204, 213, 216, 217, 219, 224, 226, 227, 229, 230, 234, 235, 236, 251, 254, 260, 275, 277, 278, 283, 302, 309, 318, 319, 327, 332, 335, 342, 359, 363

Influenciadores digitais 44, 46, 64

Infográfico 147, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 291

## J

Jornal impresso 14, 18, 102, 103, 104, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 194, 320, 350

Jornalismo 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 55, 56, 64, 68, 77, 78, 79, 81, 82, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 95, 96, 109, 113, 118, 121, 138, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 171, 174, 179, 180, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 232, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 297, 298, 301, 303, 304, 316, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 353, 354, 355, 363

Jornalismo automotivo 316, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Jornalismo esportivo 77, 81, 82, 86, 87

Jornalismo literário 161, 162, 163, 168, 169

## M

Mídia 5, 6, 8, 10, 12, 14, 22, 42, 48, 49, 51, 64, 68, 76, 78, 79, 82, 83, 90, 92, 93, 96, 100, 102, 103, 108, 109, 111, 126, 127, 128, 132, 137, 139, 159, 171, 175, 180, 181, 182, 193, 196, 197, 204, 216, 217, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 249, 251, 254, 255, 261, 273, 274, 277, 279, 282, 283, 295, 309, 316, 318, 319, 320, 323, 324, 327, 328, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 352, 354, 355, 361

Mídias digitais 14, 79, 88, 98, 100, 102, 188, 297, 298, 302

Multiculturalismo 238, 239, 240, 241, 248, 249

## N

Notícias 2, 4, 12, 13, 14, 17, 40, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 76, 79, 83, 85, 88, 94, 95, 99, 102, 104, 105, 106, 108, 121, 123, 127, 130, 131, 141, 144, 164, 174, 175, 180, 191, 192, 194, 197, 198, 201, 218, 230, 231, 233, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 274, 276, 277, 279, 283, 294, 303, 304, 316, 318, 320, 323, 325, 331, 335, 337, 338, 345, 346, 349, 350, 351, 353, 354

## P

Presídio 184, 187, 188, 299

## R

Redes sociais 1, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 46, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 82, 83, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 119, 121, 122, 123, 128, 131, 138, 139, 141, 145, 146, 165, 172, 200, 235, 259, 260, 285, 286, 289, 291, 331, 344, 345, 350, 357, 358, 361, 363

Reportagem 69, 102, 150, 161, 162, 164, 168, 169, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 231, 235, 236, 280, 281, 297, 301, 302, 304, 319, 324, 326, 338

Representatividade 116, 182, 184, 188, 189, 203, 211, 259, 260, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293

## S

Saúde mental 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Segunda tela 88, 89, 93, 94, 95, 96

Sensacionalismo 227, 232, 235, 252, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 342

Subjetividade 52, 135, 147, 155, 162, 221, 332, 333, 342, 343

## V

Valor-notícia 197, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-695-9



9 788572 476959